

Benção dos Ramos, Procissão e Missa abrem a Semana Santa



No Domingo de Ramos, às 10.30 horas, na Igreja do Carmo, o Senhor Bispo deu início às celebrações da Semana Santa, com a Bênção dos Ramos, seguida da Procissão até à Sé Catedral e da Eucaristia. Nestes atos de fé, participaram mais de 300 pessoas, principalmente da unidade Pastoral de Santiago Maior, S. João Baptista e Santa Maria da Feira, dado que a Paróquia do Salvador, em Beja, celebrou a mesma realidade com o seu Pároco.

Foi uma Procissão festiva, com ordem, alegria, respeito e cânticos de “Hossana ao Filho de David”, onde não faltou também a participação de algumas crianças dos nossos grupos de catequese. Paradoxalmente, a celebração da recepção triunfal de Jesus em Jerusalém foi seguida pela narração da Sua Paixão, sabendo que o Rei messiânico morreu para

ressuscitar.

No final da Narrativa da Paixão, segundo S. Lucas (forma longa), o senhor Bispo fez uma breve Homilia, convidando todos os presentes a uns momentos de silêncio, interrogando-se cada um sobre o personagem que melhor encarna: Jesus, O Servo sofredor que tudo vive; a Mãe, que sofre na fé e em silêncio; os

discípulos que O abandonaram, mantendo-se à distância, com exceção de João e Tigo que tiveram a coragem para estar junto à cruz e com A Mãe; Judas que O entregou; os soldados que cumpriam ordens; a multidão manipulada que grita a morte de um inocente e a libertação de um criminoso; Pilatos que O entregou à morte, apesar de não ter encontrado qualquer culpa; as mulheres de Jerusalém que lamentam; o Cireneu que ajuda; o Centurião romano que, embora já sendo tarde, finalmente fez justiça, reconhecendo que Jesus, na verdade, “era justo”?

O grupo coral, formado por tiferentes elementos das comunidades cristãs, foi orientado pelo Padre António Cartageno. Este Domingo deu início à Semana Santa que comemora, revive e perpetua o Mistério central da Fé Cristã, numa unidade indissolúvel.



Concerto “Domingo de Ramos” na Sé de Beja



• Página 4

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA E PÁSCOA NA SÉ CATEDRAL DE BEJA

• Página 4

Via Sacra em Beja

• Página 5

Paris: Incêndio de grandes proporções atinge Catedral de Notre-Dame



• Página 8

Escolas de Beja recolhem mais de 9 toneladas de resíduos na 11ª edição da geração depositrão

Distrito novamente no top nacional deste desafio

Já são conhecidos os resultados da 1ª fase da 11ª edição da Geração Depositrão. Só no primeiro período do ano letivo já foram recolhidas mais de 133 toneladas de equipamentos elétricos e eletrónicos e pilhas em fim de vida, em todo o país.

Num contexto nacional, o distrito de Beja ocupa o 7º lugar no ranking do peso total recolhido, com mais de 9 toneladas de resíduos. A EB 2,3 Damião de Odemira foi o estabelecimento de ensino com melhores resultados (mais de 7 toneladas), seguindo-

se a Escola Básica de Saboia nº 1, ambas escolas que se destacaram no ano letivo anterior.

Neste momento, fazem parte do top 5 do ranking: a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (Lisboa), EBI/S Cardeal Costa Nunes (Região Autónoma dos Açores), Escola Secundária de Ponte de Sor (Distrito de Portalegre), EB23 Damião de Odemira (Distrito de Beja), com mais de 7000 kg; e o Centro Escolar de Alcobaça (Distrito de Leiria), que ultrapassou os 5500 kg de resíduos recolhidos.

Filipa Moita, responsável de comunicação da ERP Portugal,

sublinha que “as escolas continuam empenhadas nesta recolha de pilhas e equipamentos elétricos e eletrónicos em fim de vida, garantindo o seu tratamento e reciclagem. Temos sentido um aumento sólido dos volumes recolhidos, bem como a forte adesão da população a este desafio, que concentra o esforço de escolas e entidades/empresas que participam nesta recolha. A Geração Depositrão continuará no terreno a mobilizar comportamentos e alertar a população para a necessidade e importância de deposição seletiva destes resíduos”.

Cáritas Diocesana de Beja

Balanço da Semana Nacional Cáritas – Peditório Público

Entre os dias 21 e 24 de março, o peditório da CARITAS PORTUGUESA, sob o tema “Juntos numa só família humana” esteve nas ruas das paróquias da diocese de Beja, apelando à colaboração de todos e cujo resultado apurado na nossa diocese agora divulgamos. O Peditório Cáritas, integrado na Semana Cáritas, foi francamente positivo este ano, permitindo angariar 19,819.39 registando-se um aumento de 37% quando comparativamente ao valor de 14 391,03, angariado em 2018 e que serviu para apoiar 452 pessoas, 252 agregados familiares em várias despesas básicas. O valor será agora canalizado

para o Fundo de emergência social da Cáritas Diocesana de Beja que tem como finalidade o auxílio e apoio a pessoas e famílias da nossa Diocese, no pagamento de despesas de água, luz, habitação, medicamentos entre outras despesas.

A CARITAS DIOCESANA DE BEJA tem consciência que esta ajuda não será suficiente para tantas e tão complexas carências que todos os dias surgem nas nossas paróquias, mas o auxílio prestado ultrapassa o apoio material, tentando dar às pessoas condições mínimas de dignidade e subsistência. Procuramos, dia a dia, suavizar e minorar a dor de

tanta gente a quem é negado o direito à subsistência, habitação, cuidados de saúde e acesso à educação.

Este ano participaram cerca de 300 voluntários em toda a Diocese de Beja, que responderam prontamente ao nosso apelo, ajudando-nos nesta iniciativa e a quem enaltece o seu empenho e estímulo, bem como, a generosidade e solidariedade de quem contribuiu com o seu donativo. Sem eles, nada disto seria possível, pois só mesmo através de um coeso trabalho de equipa, conseguimos ajudar aqueles que a nós recorrem.

18 de abril

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS & SÍTIOS

Beja – Moinho Grande

Celebra-se no dia 18 de Abril o Dia dos Monumentos e Sítios em iniciativa lançada pela Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) em colaboração com o ICOMOS Portugal. Património e Paisagem Rural é o tema deste ano. Pretende-se, desse modo, promover o entendimento das zonas rurais enquanto paisagem, e da paisagem enquanto património, estimulando a percepção de territórios em permanente mutação, que acumulam os saberes e as práticas decorrentes de uma vivência continuada, em constante adaptação aos imperativos ambientais, culturais, sociais, políticos e económicos. Em Beja comemoraremos a data no Moinho Grande. Localizado

*DIA INTERNACIONAL
DOS MONUMENTOS
E SÍTIOS BEJA*

nos arredores de Beja, é propriedade da família Soares, que tem desde há várias gerações garantido a sua salvaguarda, permitindo hoje a sua dinamização, e (re)valorização paisagística da envolvente da cidade.

O Moinho Grande, para além da sua beleza inegável, é símbolo de património ímpar, onde o vento

dava lugar à farinha e daí ao mais transversal dos alimentos humanos, o pão. É lugar de mil e umas histórias e saberes que, ao final da tarde do dia 18, exploraremos através de visitas guiadas pelo Sr. Francisco Soares e de uma sessão de Contos promovida pela Biblioteca Municipal de Beja.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Viver a grandeza da Páscoa

No final de mais um Domingo de Ramos, celebrado entre os gritos de “Hossana” e “crucifica-o”, pergunto se a humanidade atual será muito melhor que a de há dois mil anos. Lamentavelmente, devo concluir que, quanto a pecados e virtudes, ainda continuamos muito próximos: a fácil condenação (mesmo daqueles que tanto bem fazem), as políticas e discursos de conveniência (para contentar o povo), o fácil esquecimento dos próprios amigos, os muitos gritos de “viva” e “fora” (consoante vemos que dos outros podemos tirar vantagens ou então, nos deixam de ser úteis), o “fazer de conta” que nada se viu ou nada se sabe (quando a verdade incomoda), tentativas de “lavagem das mãos”, como Pilatos, em sinal de inocência, etc.

Face ao sofrimento atual, a tentativa generalizada de desculpa e as acusações mútuas, continuando todos sem saber “quem será o pai desta (s) criança (s)” (denominada crédito mal parado, graves problemas sociais, crise de valores). Como no Calvário, o espetáculo decorre e os assistentes divertem-se, como se de um circo se tratasse. Porém, tantos equívocos na interpretação das diferentes cenas porque, afinal, ninguém sabe a verdade profunda da mensagem que está a ser transmitida. Acredito que, um dia, a justiça será feita, mesmo que seja por um pagão, qual centurião romano que sentenciou, embora tarde de mais: “Realmente este homem era justo”.

A fidelidade de Jesus Cristo ao seu projeto de vida custou-lhe a própria vida. No entanto, o milagre da Ressurreição continua a acontecer e a manifestar-se: incontáveis sorrisos, procura do sentido e da verdadeira felicidade, manifestação das virtudes que se encontram sepultadas no mais profundo dos nossos corações, ódios vencidos pelo perdão sem medida, filhos perdidos que regressam à casa dos pais, recusa do divórcio e afirmação do amor, Cirenéus e Verónicas, prontos para ajudar a carregar com a cruz e a limpar rostos ensanguentados.

A celebração da Páscoa constitui um forte convite à construção de sólidos projetos de vida, sabendo que a sua concretização vai exigir muita fidelidade e coragem para seguir em frente, carregando com a cruz da vida quotidiana, mesmo correndo o risco de se ficar só. Afinal, a vida também brota das sepulturas e a Ressurreição é conquistada pela doação e entrega humilde e generosa em favor das causas que vale a pena abraçar.

Ao pensar em tantas dificuldades que a humanidade, e particularmente, o país enfrenta, apetece-me convidar à celebração da Páscoa em cada amanhecer, fortalecendo cada vez mais a fé, a esperança e o amor. Para além das dores e dificuldades, encontremos os sinais da ressurreição que está a acontecer.

Nesta Páscoa, apetece-me gritar a necessidade de partilhar a vida na esperança, vencer todos os sofrimentos, acreditando na vida que vence a morte. Digamos sim à vida, trabalhe por um mundo mais fraterno. Os sofrimentos e quaisquer situações de morte não terão a última palavra. Ao pensar em tantas dificuldades e problemas, prefiro concentrar-me na contemplação da maravilhosa aurora, anúncio permanente de um mundo renovado que continuamente, mesmo sem nos darmos conta, está a germinar e a manifestar a sua força.

O nosso Domingo

Testemunhas da Ressurreição

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 – O Senhor ressuscitou! Ressoa por todo o mundo este brado que também eu quero fazer chegar aos teus ouvidos e ao teu coração, querido irmão que lê estas linhas: para ti, para nós, para todos aqueles que são escravos do medo de morrer, o Senhor venceu a morte, *o Senhor ressuscitou verdadeiramente!* Como lemos no Evangelho de Lucas, já era noite, já tinha passado aquele primeiro dia da semana cheio de interrogações e de surpresas, e os apóstolos e aqueles que estavam com eles, depois de escutarem maravilhados a narração dos discípulos de Emaús, disseram: *é verdade! O Senhor ressuscitou, e apareceu a Simão!*

Esta é a boa notícia que todo o mundo, submetido ao poder da morte esperava, e espera ainda, receber. A criação inteira, subjugada a uma existência vã pelo pecado dos homens, diz o apóstolo Paulo, espera, com ansia, a manifestação dos filhos de Deus que lhe anunciem e lhe ofereçam a libertação dessa existência corrupta que é fruto do medo de morrer e nos escraviza ao poder do mal (cf. Rm 8,18-21; Hb 2,15). Mortos com Cristo para o pecado e com Ele ressuscitados para vivermos como filhos de Deus, nós, cristãos, somos proclamadores desta palavra nova, portadora do futuro bom da humanidade já reconciliada com o Pai: humanidade libertada da escravidão da soberba, da avareza, da luxúria, da ira, ou seja, do mal; humanidade onde crescem já as virtudes da piedade, da humildade, da generosidade, da castidade, da mansidão, da caridade, virtudes que levam a terra a ser vizinha do céu. E, por isso,

não nos cansaremos de proclamar, aos quatro ventos, a boa nova da Ressurreição de Jesus.

2 – Acreditar na ressurreição do Senhor é o início da vida cristã. Alguns discípulos, começando por Maria Madalena e as outras mulheres, encontraram o túmulo vazio e escutaram o anúncio dos anjos. Depois, viram o Senhor que os saudou e lhes deu a paz, censurou a sua lentidão de espírito para acreditarem nas suas palavras, desfez as dúvidas dos seus corações e enviou-os pelo mundo a anunciar o Evangelho. E a pregação viva destes apóstolos fez surgir a resposta da fé cristã no coração de muitos dos seus ouvintes. O seu testemunho, no qual sempre se conjugam o anúncio verbal que entra pelos ouvidos e a ação do Espírito Santo que dá testemunho ao nosso espírito, chegou até nós que agora estamos vivos e temos hoje esta mesma missão de anunciar a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte.

O túmulo vazio ou, melhor ainda, o vazio do túmulo, é o ponto de partida. Que é a Páscoa? É um tempo vazio, sem celebração da Eucaristia, desde a Última Ceia de Jesus em Quinta-feira Santa, até à Vigília Pascal. É um tempo vazio no qual passa Cristo Senhor Nosso que nos arrasta, com a Sua graça, deste mundo para o Pai. Para que atue profundamente em nós a celebração da Ressurreição de Jesus, têm de estar vazios os nossos corações. Para isso, a santa Mãe Igreja deu-nos os quarenta dias da Quaresma para praticarmos, com a oração mais intensa, com o jejum e com a esmola, o esvaziamento e a morte de tudo o que é pecado, e assim darmos cada vez mais espaço ao Senhor em nossas vidas. Tam-

bém a nossa profissão de fé, na noite da Páscoa, é precedida por aquele esvaziamento que é a renúncia ao pecado e ao demónio. Mais ainda: como escutámos na segunda leitura do domingo passado, tirada da Carta aos Filipenses, todo o percurso de Jesus, Filho de Deus, neste mundo, consistiu num esvaziamento de Si mesmo. De facto, Ele, sendo Deus, não se apeçou avidamente à sua condição divina, mas fez-Se homem. Este esvaziamento do Senhor que, por nosso amor, se fez servo obediente até à morte de cruz, deve reproduzir-se em nós, pois esse é também o percurso do discípulo que acredita e segue o seu Mestre. Esse seguimento, essa fé, cresce e manifesta as obras de Cristo naquele que acredita e que pode dizer com verdade, as palavras de S. Paulo: *Já não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim!* (Gl 2,20) e verificar, em sua vida, a verdade das palavras do Salmo: *como nos contaram, assim o vimos* (Cf. Sl 48,9).

3 – Onde poderemos encontrar-nos com Jesus ressuscitado? Os Evangelhos mostram-nos que Ele aparece no meio dos discípulos reunidos em Seu nome, segundo a Sua promessa: *onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, eu estarei no meio deles* (Mt 18,20). Estarmos reunidos em Nome do Senhor é estarmos juntos para realizar as Suas obras, quer dizer, com o poder da Sua pessoa, com o poder que o Pai Lhe confiou de nos fazer passar da morte para a vida e deste mundo para o Pai.

Continua na pág. 5



Domingo de Páscoa

Ano C
21 de abril de 2019

I Leitura

Actos 10, 34a.37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Salmo Responsarial

Salmo 117 (118)

Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

II Leitura

Col 3, 1-4

«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

Aleluia

1 Cor 5, 7b-8a

Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado: celebremos a festa do Senhor.

Evangelho

Jo 20, 1-9

«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Na sua dor os homens encontraram, in Cantemos todos, ou:

O Senhor ressuscitou verdadeiramente – A. Cartageno, CEC I, 126

SALMO RESPONSORIAL

Eis o dia que fez o Senhor – M Luis, S. Responsoriais, 82

SEQUÊNCIA PASCAL

À vítima pascal – A. Cartageno, COM, 93

OFERTÓRIO

Cristo ressuscitou, Aleluia - M. Luis, in CT

COMUNHÃO

A nossa Páscoa imolada, Aleluia - A. Cartageno, CEC I, 120

FINAL

Na sua dor, ou Cristo ressuscitou.

Concerto “Domingo de Ramos” na Sé de Beja



No passado sábado, dia 13 de Abril à noite, a Sé de Beja acolheu a XIII edição do “Festival Ramos”, com a participação do Coro Vox Laci de Cascais, ensaiado pelo Maestro Myguel Santos e Castro, ao qual se juntou o Coro de Câmara de Campina Grande (Brasil), ensaiado pelo Maestro Vladimir Silva, num total

e auditiva do Coro, que superou com eficácia total as inúmeras dificuldades harmónicas e rítmicas da obra apresentada.

Como explica o próprio autor, Danilo Guanais, “Domingo de Ramos é composta por cinco secções, tratadas livremente e, em termos de forma, conectadas por cinco décimas que escrevi



de 44 cantores. Depois de quatro dias de preparação final conjunta, este Coro internacional, dirigido pelo Maestro Vladimir Silva, apresentou na Sé de Beja a obra “Domingo de Ramos”, escrita de propósito pelo compositor brasileiro Danilo Guanais, presente no concerto, toda ela sobre textos em latim da Liturgia de Domingo de Ramos.

Antes do Concerto, Myguel Castro, Maestro do Coro Vox Laci e Director Artístico do Festival, convidou a todos para “uma viagem, mais que um concerto. Que se sintam embarcados numa viagem durante 55 minutos...” E assim foi: uma viagem maravilhosa, de arte pura e de espiritualidade, num concerto interessantíssimo, talvez único no seu género, pela originalidade da música, numa linguagem bastante ousada, quase sempre com muitas dissonâncias, mas de um efeito sonoro muito belo, e também pela excelente técnica vocal

sobre o tema, inspiradas nas realizações dos violeiros e repentistas do Nordeste brasileiro



(no concerto lidas expressivamente por ele mesmo) e por passagens de Canto Gregoriano herdadas da tradição litúrgica do dia de Ramos” (entoadas pelo maestro e tenor Vladimir Silva). E explica ainda: “Na criação desta obra para coro a capella a arte expressa minha admiração pela fé que embala, nutre e inspira as pessoas a respeito desta passagem da História Cristã...”

No final do concerto, o maestro Vladimir Silva agradeceu a calorosa recepção em Beja e sublinhou “a importância de realizar este tipo de evento para resgatar um pouco da música que a Igreja viveu, para manter viva a tradição da polifonia...”

Também D. João Marcos, chamado a intervir, sintetizou e expressou bem os sentimentos do vasto público presente: “Ouvi esta maravilha que me comoveu verdadeiramente. Muitos parabéns ao compositor, ao Maestro e aos coros. Foi um dom do Senhor para todos nós, no início desta Semana Santa.”

Entre os presentes esteve também o Professor João Paulo Trindade, Presidente do Instituto Politécnico de Beja. A nossa cidade foi uma dos quatro que acolheram o Festival Ramos - as outras foram Cascais, Óbidos e Lisboa. A iniciativa do concerto foi das Paróquias da Unidade Pastoral de Beja e do Coro do Carmo de Beja.

A. Cartageno

Cáritas Diocesana de Beja

A **Cáritas Diocesana de Beja** rege-se pela doutrina social da Igreja, orientando a sua acção de acordo com os imperativos da solidariedade, dando resposta às situações mais graves de pobreza, exclusão social e situações de emergência, em toda a diocese de Beja. São objetivos da **Cáritas Diocesana de Beja**, a assistência em situações de emergência ou dependência, a promoção da autonomia e do desenvolvimento integral de cada ser humano e a transformação nos domínios sociais e ambientais de acordo com os valores da ética cristã. Intervimos na implementação de programas de apoio materno-infantil, infanto-juvenil, terceira idade, mulheres vítimas de violência doméstica bem como na luta contra a exclusão social, em especial no apoio às minorias étnicas, comunidades de imigrantes e suas famílias, toxicodependentes, seropositivos e alcoólicos. Para tantas e prementes solicitações, e numa época particularmente difícil, a colaboração de todos é-nos fundamental e, como tal, vimos **solicitar o vosso precioso apoio na divulgação do nosso pedido de consignação de 0,5% do IRS**. Gostaríamos, desde já, de agradecer a vossa preciosa colaboração e lembrar que o Contribuinte não paga mais IRS nem vai reaver menos dinheiro do que aquele que tem direito, pois, como é sabido, a doação incide na parte do imposto que já foi liquidado pelo Estado. Esta doação não apresenta qualquer encargo para o contribuinte que, através da sua declaração de rendimentos, pode disponibilizar 0,5% do imposto já liquidado pelo Estado para ajudar a **Cáritas Diocesana de Beja**.

Para ajudar basta preencher o Campo 1101 do Quadro 11 do modelo 3 e colocar o NIF: 500 918 449.

SÉ CATEDRAL DE BEJA HORÁRIOS DA SEMANA SANTA E PÁSCOA 18 a 21 de Abril de 2019

Quinta-Feira Santa

18.00 h. – Missa Vespertina da Ceia do Senhor (Presidência de D. João Marcos).

21.30 h. – Hora Santa, diante do SS.^{mo} Sacramento

Sexta-Feira Santa

10.00 h. – Ofício de Leitura e de Laudes (Presidência de D. João Marcos).

18.00 h. – Celebração da Paixão e Morte do Senhor (Presidência de D. João Marcos).

Sábado Santo

10.00 h. – Ofício de Leitura e de Laudes (Presidência de D. João Marcos).

21.30 h. – Solene Vigília Pascal e Eucaristia da Ressurreição (Presidência de D. João Marcos).

Domingo de Páscoa

11.30 h. – Eucaristia (Presidência de D. João Marcos).

18.30 h. – Eucaristia

Testemunhas da Ressurreição



(Continuação da Pág. 3)

O próprio Senhor Jesus, aparecendo no meio dos Seus no primeiro dia da semana e oito dias depois, nos ensinou a celebrar o domingo saboreando a Sua presença salvadora no meio de nós. E, por isso, a participação na assembleia celebrante de cada domingo, ou seja, na Eucaristia dominical, é o nosso encontro semanal com o Senhor ressuscitado.

O outro lugar onde podemos experimentar a força da sua presença é na Galileia, para onde o Senhor Ressuscitado envia os Seus discípulos: *lá Me vereis* (Mt 28,10)! A Galileia onde Jesus Se manifesta poderosamente é a evangelização. Como podemos ler na conclusão do Evangelho

de S. Marcos, *eles saíram a pregar por toda a parte, e o Senhor colaborava com eles confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam* (Mc 16,20). E, ainda hoje, Cristo ressuscitado envia os Seus discípulos e os acompanha na pregação do Evangelho.



4 – Queridos irmãos, celebremos a Ressurreição de Jesus Nosso Senhor para nos refontalizarmos na nascente deste rio de vida que é Ele, para nos saciarmos nas fontes da salvação que são as Suas chagas, para voltarmos de novo ao Seu túmulo vazio e aí escutarmos o anúncio dos anjos: *porque buscais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui, ressuscitou!* (Lc.24,5) Ressuscitados com Ele, comecemos a viver de novo, não já como quem busca a felicidade e a vida entre os mortos, mas como quem testemunha que foi encontrado pelo Senhor Jesus, vencedor da morte e fonte e rio de Vida para quantos n'Ele acreditam. É esta santa Páscoa, com o Senhor ressuscitado, que desejo a todos vós, caros irmãos!

A graça e a paz do Senhor Jesus Ressuscitado estejam convosco!

+ J. Marcos, bispo de Beja

Via Sacra em Beja



No dia 12 de abril, a partir das 21.30 horas, cerca de 250 pessoas

percorreram algumas ruas da cidade de Beja, evocando e

atualizando os Passos da Via Sacra do Senhor Jesus, a caminho do Calvário. Esta iniciativa, com alguma tradição na cidade de Beja, congrega os fiéis das quatro Paróquias da cidade.

Pelo segundo ano consecutivo, a realização desta Via Sacra foi antecipada uma semana, a fim de a retirar da noite de Sexta-Feira Santa. Deste modo, a Igreja em Beja pretende que os cristãos, em Sexta-Feira Santa se concentre naquilo que é fundamental para a celebração dos mistérios da Fé – Paixão e Morte do Senhor Jesus – na tarde de Sexta-Feira Santa (18.00 horas) e não nos distrairmos com aquilo que são devoções. Como recomenda a Liturgia, depois da celebração da Paixão e morte de Jesus, “todos se retiram em silêncio” e, “no Sábado Santo, a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte” até à solene Vigília ou expectativa nocturna da Ressurreição”, quando daremos “lugar à alegria pascal, que na sua plenitude se prolonga por cinquenta dias”. (Missal)

Jornada Diocesana da Juventude

“Eis a aqui a serva do Senhor faça-se em mim segundo a tua vontade”



O Dia Diocesano da Juventude da nossa Diocese, decorreu no passado dia 13 de Abril, na Comunidade Paroquial de Santa Maria, em Vila Nova de Santo André. A equipa diocesana escolheu este local pois a mesma celebra 25 anos da dedicação da Igreja e por isso nos quisemos associar a este momento importante para esta comunidade. O tema escolhido para este encontro foi acerca de Nossa Senhora, pois estamos unidos ao Papa Francisco e ao tema das Jornadas Mundiais da Juventude que decorreu este ano no Panamá.

Reunidos cerca de 120 jovens das comunidades de Beja, Cuba, Grândola, Serpa, Moura e Vidigueira, iniciamos o nosso dia com a oração da manhã presidida pelo Sr. Bispo D. João Marcos onde, através de Maria, louvamos Jesus e nos comprometemos a fazer a vontade de Deus. No decorrer da manhã em grupos fomos passando por três sítios previamente definidos, em que desenvolveríamos uma dinâmica específica e diferente, onde se primou a Oração através da adoração ao Santíssimo Sacramento, diálogo com o Senhor Bispo e uma actividade desenvolvida através de um jogo que trabalharia acerca da exortação apostólica “Cristo Vive”, do Papa Francisco. Seguidamente tivemos o almoço partilhado como sinal de confraternização e unidade. Na parte da tarde, como já é habitual, fruimos o aguardado Festival da Canção de Mensagem 2019, cujo vencedor representará a nossa Diocese em Fátima nos dias 4 e 5 de Maio, no afamado *Fátima Jovem*. Tiveram a concurso o Grupo de Jovens Renascer da Paróquia de São Vicente de Cuba, o Grupo de Jovens de Grândola, e o nosso Seminário que, através da canção “Cristo Vive”, quis também participar neste momento de Evangelização. Foi um momento maravilhoso onde os nossos jovens nos presentearam com umas belas interpretações e letras que nos tocaram no nosso coração e nos elevaram a Deus. O nosso Júri deliberou que o vencedor foi o grupo de Jovens de Cuba com a música “Caminhar na tua Luz”. . O nosso dia terminou com a Eucaristia de Ramos presidida pelo Senhor Bispo onde cantamos e louvamos o Senhor pela sua entrega e por tudo o que fez para nos salvar.

De facto, foi um dia em cheio! Os nossos jovens, o “agora” de Deus, viveram com intensidade este dia, pelo convívio, partilha, boa disposição e muita alegria, dizendo ao Mundo que estão no caminho de Deus e que Ele é a sua âncora de Salvação. Pedem também a Maria, Sua mãe e nossa, que interceda por eles e como ela diz: “faça-se em mim”!

Tiago Graça PJV



Boas Festas Aleluia!

António Aparício

Pelo Natal e Páscoa é costume nos povos de tradição cristã desejar Boas Festas entre as pessoas, entidades e instituições. Há aqui a intuição de que as festas são sempre boas quando feitas em nome e com a bênção de Deus. Mas a Páscoa é a festa das festas, a solenidade das solenidades, um raio de luz e de esperança para a tua vida e a tua história. A Páscoa não é uma festa do passado. A paixão continua hoje na vida de cada pessoa, de cada família, de cada povo. Mas a fé em Cristo ressuscitado é mais forte que a morte e te diz a cada momento: «*Não temas: Eu sou o Primeiro e o Último. O que vive. Estive morto, mas estou vivo pelos séculos dos séculos*» (Ap 1,17b-18). Este é o acontecimento mais revolucionário que pode encher de sol e esperança a tua, a minha, a nossa via e a nossa história. Cristo ressuscitou, está vivo, ama-te com amor infinito, é o teu Emanuel, o teu Salvador para que a cruz não te esmague, para que da morte nasça a vida, para que o perdão dê lugar à misericórdia e à fraternidade. Deixa que o Vivente seque as tuas lágrimas, torne fecunda a tua cruz, alivie a tua dor, console o teu coração, encha de esperança e promessa a tua existência. Pões



a felicidade onde tu não estás, a alegria na casa do vizinho, o sentido da vida no ter, no dominar, no prazer como ideal? Não é por aí o caminho de uma vida feliz. Jesus ressuscitado e ressuscitador, o Terceiro do caminho de Emaús, é o teu companheiro de viagem para transformar a tristeza em alegria, a derrota em vitória, o fracasso em profecia e promessa de vida nova e de novo recomeço; de retorno às tuas raízes, à tua comunidade cristã, onde mora e te espera o Senhor que vive e que te faz viver.

A Páscoa é a festas dos que se sentem perdidos, desanimados,

sós e sem esperança. A Páscoa é o banquete messiânico que o Deus vivo oferece ao pecador arrependido, amado, transfigurado e ressuscitado. Ninguém fica de fora do banquete, aberto aos pobres, aos pequenos, sós, excluídos e a todos que a sociedade consumista e desumanamente competitiva, atira para a pobreza e miséria. Deus ama-te com um amor excessivo. A esta luz, com este segredo de amor, transforma a tua culpa em culpa feliz, o teu fracasso em retorno, as tuas derrotas em recomeço e madrugada de vida nova e ressuscitada. Páscoa, descida da

cabeça ao coração, do coração à fraternidade, ao serviço das mesas, para o encontro transformante com Jesus, o Ressuscitado que te faz ressuscitar. Vejamos isto na parábola e filosofia da “raposa”, do Príncipezinho, de António de Saint Exupéry: «*Ora vê: por enquanto não és para mim senão um rapazinho perfeitamente igual a cem mil rapazinhos. E eu não preciso de ti. E tu não precisas de mim. Por enquanto eu sou para ti uma raposa igual a cem mil raposas. Mas se tu me cativares, passamos a precisar um do outro. Passas a ser único no mundo*

para mim. E eu também a ser única no mundo para ti. (...) Se tu me cativares, a minha vida fica cheia de sol. Fico a conhecer uns passos diferentes de todos outros passos. Os outros passos fazem-me fugir para debaixo da terra. Os teus não-de chamar-me para fora da toca, como uma música» É este o segredo da Páscoa: Cristo ressuscitou, vem encher a tua vida de sol e música, vem inundar-te com a sua felicidade, quaisquer que sejam as tuas circunstâncias.

O mesmo nos diz Teresa de Jesus: «*Nada te perturbe, / Nada te espante. / Quem a Deus tem, / Nada lhe falta: / Só Deus basta. / Ama-O como merece, / Bondade imensa. / Mas não há amor fino / Sem paciência. / Confiança e fé viva / Mantenha a alma, / Que quem crê e espera, / Tudo alcança. / Do inferno acochado / Muito embora se veja, / Burlará os seus furores / Quem a Deus tem. / Advenham desamparos, / Cruzes desgraças; / Sendo Deus o seu tesouro, / Nada lhe falta. / Ide, pois, bens do mundo, / Ide ditas vãs: / Ainda que tudo perca, / Só Deus basta! Boas Festas. Vida feliz, com Jesus que vive e te dá a vida que não acaba.*

Aleluia!

Os Seis “Passos” da Paixão de Selmes voltaram a florir

Não só porque estavam ornamentados com palmeiras e rosmaninho, mas, sobretudo, porque foram envolvidos e ressuscitados pela devoção que os criou. Foi no século XVIII que a benemérita Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de Selmes levantou, em alvenaria escaiolada, de estilo barroco de muito belo efeito, seis oratórios com as telas correspondentes aos seis passos da Paixão. A Paróquia, a Junta de freguesia, a Associação S congregaram esforços no sentido de voltar às fontes e raízes que fizeram levantar estes belos monumentos do seu património monumental: a devoção ao Senhor Jesus dos Passos. Esta devoção faz parte da identidade religiosa deste povo. E como é, ao mesmo tempo, herança e tarefa, no dia 14, domingo de Ramos, depois da missa evocativa da entrada

messiânica de Jesus na sua cidade de Jerusalém e da sua Paixão, organizou-se a solene procissão que durante duas horas percorreu as ruas da Aldeia, com seis estações. O cortejo abriu com a guarda de honra, a cavalo, da G.N.R., sendo o andor levado também por membros desta prestigiada

corporação militar. Na procissão, levados por meninas vestidas de túnicas, tomaram parte as telas datadas de 1888, que foram povoando os respetivos oratórios. O coro da paróquia, com elementos da Associação S, num total de onze coralistas, cantaram, em cada passo, três quadras do

cante local “Martírios do Senhor”, 23 quadras que vão descendo as várias feridas do corpo de Jesus, segundo a espiritualidade de Santa Brígida, que começa e acaba assim: «*Senhor Jesus Cristo queixoso / tendes uma cruz de oliveira, / Deus é o mais lindo cravo / que se colheu da roseira. / Glória ao Pai que mandou / E ao Filho que obedeceu / Espírito Santo se assentou / E padeceu por nós. Amen.*

Em cada passo ouviu-se uma leitura bíblica e uma pequena homilia, a cargo, alternadamente do P. Aparício, Pároco local e do P. Pedro Rodrigues, Pároco da Vidigueira, a quem agradecemos a colaboração. No percurso, durante quatro vezes, o mais solene foi no trono alto da capela-mor, Mafalda Vasques cantou a Padeirinha, momentos de grande mestria, encanto e

emoção. Já na Igreja, o coro foi buscar ao baú da tradição local, o belo cante de excepcional beleza e devoção, a chamada “novena”, o canto a pedir a Deus a graça da chuva: «*Bendita e louvada seja / A Sagrada Paixão do amante Jesus. / P’ra não se perderem as almas / Deus-Se por todos na vida, / Deus nos braços da cruz*» E seguem-se mais seis quadras de grande densidade teológica, espiritual e devocional, sobre Nossa Senhora. Parabéns a quantos tudo fizeram para acordar o povo de Selmes, para apreciar, acolher, celebrar e enriquecer o seu património monumental, imaterial e devocional, nomeadamente à Junta de freguesia à Associação Geração S. e às zeladoras dos andores. A tarde quente e soalheira, também ajudou a ser mais festa!

A.A.





Vila Nova de Milfontes: Prisão Preventiva por violência doméstica

O Comando Territorial de Beja, através do Posto Territorial de Vila Nova de Milfontes, no dia 10 de abril, deteve um homem de 45 anos, pela prática do crime de violência doméstica, na localidade de Vila Nova de Milfontes. No âmbito de uma denúncia efetuada no dia 9 de abril, em que o suspeito exercia violência

psicológica com recurso a armas de fogo, sobre a sua companheira de 36 anos, a GNR deu cumprimento a um mandado de detenção e a dois mandados de busca, à residência e à viatura do suspeito, que culminou na sua detenção e na apreensão de **21 armas**, nomeadamente: Três armas de fogo; 14 armas brancas;

duas armas de pressão de ar; um machado; uma arma de pesca submarina; 407 munições de diversos calibres; 53 gramas de *cannabis*.

O detido foi presente no Tribunal Judicial de Odemira, onde lhe foi aplicada a medida de coação de **prisão preventiva**.

Aljustrel: Recuperadas uma coruja das torres e uma cegonha branca



O Comando Territorial de Beja, através do Núcleo de Proteção Ambiental de Aljustrel, ontem, dia 11 de abril, recuperou uma Coruja das Torres, *Tyto alba*, encontrada na localidade de Aljustrel.

Os militares, juntamente com um elemento da Proteção Civil, localizaram o referido animal e recolheram-no em virtude de a ave

estar muito debilitada, tendo sido entregue no Parque Natural do Vale Guadiana em Mértola, para recuperar e posterior libertação ao seu habitat natural..

Através do Núcleo de Proteção Ambiental de Aljustrel (NPA), no dia 12 de abril, recuperou uma cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), na localidade de Ourique. Após um popular ter encontrado

a ave com ferimentos no peito e asa direita, solicitou o auxílio dos militares do NPA, que prontamente se dirigiram ao local e recolheram a ave ser assistida por um veterinário.

A ave foi entregue no Parque Natural do Vale Guadiana em Mértola, possibilitando a sua recuperação e posterior libertação ao *habitat* natural.

Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 8 a 14 de abril, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Sete detidos em flagrante delito, destacando-se: condução sob o efeito do álcool; violência doméstica e furto de veículo.

2. Apreensões: 145 doses de haxixe; três armas de fogo; 14

armas brancas; duas armas de pressão de ar; 407 munições; uma bicicleta e um quadriciclo.

3. Trânsito:

Fiscalização: 314 infrações detetadas, destacando-se: 210 por excesso de velocidade; 30 relacionadas com tacógrafos; 16 por falta de inspeção periódica obrigatória; 12 relacionadas com iluminação e sinalização; 11 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças e 11 por infrações relacionadas com os pneumáticos.

Sinistralidade: 28 acidentes registados, resultando num ferido grave e cinco feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 33 autos de contraordenação: 26 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente e sete no âmbito da legislação policial.

5. Ações de sensibilização:

- Três no âmbito da violência contra idosos, tendo sido sensibilizados 68 idosos e uma no âmbito da operação comércio seguro, tendo sido sensibilizados seis comerciantes.

Aos nossos Assinantes

Apelamos, mais uma vez, aos prezados assinantes do “Notícias de Beja” para que ponham as suas contas em dia. Há ainda, neste momento, gente “esquecida” de pagar os anos de 2018 o que nos acarreta sérios problemas de tesouraria. Lembramos que as assinaturas dos jornais devem ser pagas no princípio de cada ano.

Poderão regularizar a situação pessoalmente, por cheque ou vale de correio à ordem de Notícias de Beja, ou por transferência bancária. O IBAN da nossa conta é o seguinte: **PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**.

Neste último caso, se a transferência não for feita de conta bancária em nome do próprio, pedimos que nos informe do nome ou número de assinante.

Apraz-nos, também, sublinhar e agradecer a generosidade de muitos assinantes que acrescentaram mais alguns euros à tabela estipulada.

Bom humor

Casamento

Faltavam dois dias para o casamento, e o noivo vai procurar o padre:

- Padre, eu vim aqui propor um negócio. Eu trouxe mil euros, mas em troca gostava que o senhor tirasse algumas palavras do discurso de casamento, como "amar, honrar, ser fiel, ..." Basta não dizer essas partes!

O padre aceita o dinheiro, e o noivo fica satisfeito. Quando chega o dia do casamento, o padre olha para o noivo e diz:

- Promete viver apenas para ela, obedecer a cada uma das suas ordens, levar o café à cama todos os dias e jurar perante Deus que nunca terá olhos para outra mulher?

O noivo, sem palavras, acaba por concordar. Mais tarde, durante a festa, chama o padre para um canto:

- Então? Eu pensei que tínhamos feito um acordo?!

O padre devolve-lhe os mil euros:

- Sinto muito, meu filho. Mas ela triplicou a tua oferta!

A pesca

No hospício, o doido, sentado num banquinho, segura uma cana de pescar mergulhada num balde de água.

O médico passa e pergunta:

- O que é que estás a pescar?

- Otários, doutor - responde o doido.

- E já pegou algum? - pergunta o médico rindo.

- O senhor é o quinto.

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 EVORA - PORTUGAL
Tel (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB **Notícias de Beja** **18**
abril
2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Assembleia da República recebeu proposta de criação do Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-Religioso



A Comissão da Liberdade Religiosa e o Alto Comissariado para as Migrações apresentaram, no dia 15, à Assembleia da República, em Lisboa, a proposta de criação do Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-Religioso.

A petição, enviada à Agência ECCLESIA, sublinha que “a liberdade religiosa é um elemento fundamental para a existência de verdadeira dignidade na condição humana e para a concretização dos direitos humanos”.

As duas instituições assinalam o valor do diálogo entre as comunidades religiosas para “uma sociedade pacífica e reconhecendo o contributo das comunidades religiosas presentes em Portugal na construção desse diálogo”.

A proposta resulta do trabalho de colaboração entre a Comissão da Liberdade Religiosa e o Alto Comissariado para as Migrações, após um processo de consulta interna no Grupo de Trabalho do Diálogo Inter-religioso e na Sessão Plenária da Comissão.

A ideia de criar um Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-Religioso foi apresentada, pela primeira vez, no II Congresso do Diálogo Inter-Religioso “Cuidar do Outro”, realizado no dia 3 de outubro de 2018, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.

As instituições promotoras destacam que o princípio da separação e da aconfessionalidade do Estado, vai continuar a ser “um importante garante da liberdade religiosa”, precisando que “a separação, neste sentido, não implica oposição, nem exclui a cooperação com as comunidades religiosas, essencial para a plena concretização da liberdade religiosa”.

A petição conjunta realça que Portugal possui, por razões históricas, geográficas e sociais, “condições favoráveis” para a compreensão da importância do fenómeno religioso na formação das culturas e construção do entendimento e da paz.

O Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-Religioso seria celebrado anualmente a 1 de fevereiro, início da semana em que se comemora a Harmonia Inter-religiosa.

Fonte: Ecclesia

Informamos os nossos estimados leitores que, na próxima semana, não se publicará o “Notícias de Beja” para descanso do pessoal.

Regressaremos no dia 2 de Maio.

Desejamos a todos uma Santa Páscoa.

Paris: Incêndio de grandes proporções atinge Catedral de Notre-Dame



Um incêndio de grandes proporções atingiu, no dia 15, a Catedral de Notre-Dame, um dos edifícios emblemáticos da capital francesa, episódio “potencialmente ligado” às obras de restauro em curso, segundo os bombeiros locais. O fogo, que acontece no segundo dia da Semana Santa, alastrou-se pelo sótão da catedral para estender-se ao resto do edifício, com visíveis colunas de chamas e fumo.

O incêndio provocou elevados danos na construção, cujo pináculo colapsou.

A Santa Sé reagiu em nota oficial, manifestando “incredulidade e tristeza” perante “a notícia do terrível incêndio que assolou a catedral de Notre-Dame, símbolo do Cristianismo, na França e no mundo”.

“Expressamos a nossa proximidade aos católicos franceses e à população parisiense. Rezamos pelos bombeiros e por todos os que fazem o seu melhor para enfrentar esta situação dramática”, pode ler-se na mensagem. Em Portugal, D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, reagiu com uma mensagem divulgada através do Twitter: “Grande é a tristeza com o incêndio na Catedral de Notre-Dame, coração religioso e artístico de Paris e referência maior para todos nós”.

“Estamos próximos da cidade, da diocese e do seu Arcebispo, certos da ressurreição que tudo tem em Cristo”, prossegue.

D. Michel Aupetit, arcebispo de Paris, dirigiu uma mensagem a todos os padres da diocese,

informando que “os bombeiros ainda estão a lutar para salvar as torres de Notre-Dame de Paris”. “O sótão, o telhado e o pináculo foram consumidos. Rezemos. Se desejarem, podem tocar os sinos das igrejas para convidar a oração”, escreveu.

A presidente do Município de Paris, Anne Hidalgo fala de um “fogo terrível”, sublinhando que as autoridades estão mobilizadas, “em estreita ligação” com a Arquidiocese local.

O presidente francês, Emmanuel Macron, publicou uma mensagem em que fala da “emoção de toda uma nação” e deixa um pensamento para “todos os católicos e todos os franceses”. “Estou triste por ver arder esta parte de nós”, assinala, através da sua conta na rede social Twitter.

Macron, lançou uma campanha internacional para recolher fundos que permitam a reconstrução da Catedral de Notre-Dame.

“Vamos reconstruir Notre Dame em conjunto”, disse esta noite, junto à catedral.

O chefe de Estado francês classificou o incêndio como uma “terrível tragédia”, explicando que “dois terços da cobertura ficaram destruídos, mas o pior foi evitado”. O arcebispo Éric Moulin-Beaufort, presidente da Conferência Episcopal de França (CEF), assume que esta é “uma grande ferida”, que vai para lá do Cristianismo, assinalando que a catedral é um símbolo “de paz, de beleza e de esperança”.

António Guterres, secretário-geral da ONU, mostrou-se “hor-

rorizado” pelas imagens do incêndio nesta “jóia única” de Paris.

“Os meus pensamentos estão com o povo e o governo francês”, acrescenta.

A construção da catedral, de estilo gótico, teve início em 1163 e foi concluída em 1345; no século XIX foi restaurada pelo arquiteto Viollet-le-Duc.

Mais de uma dezena de igrejas foram profanadas nos últimos meses, em França, e incêndios atingiram espaços como a Igreja de São Sulpício, em Paris.

A Catedral de Notre-Dame é propriedade do Estado, de acordo com lei francesa de separação Igreja-Estado de 1905, e o seu uso é atribuído à Igreja Católica.

Apesar de alguns incidentes, ao longo dos séculos, este é o maior incêndio a atingir o edifício, património mundial da humanidade, que foi poupado durante as duas guerras mundiais.

O teto da catedral, que desabou no fogo, datava de 1326 e tinha um peso de 210 toneladas, assentes numa estrutura em madeira de carvalho.

A construção foi encomendada pelo bispo Maurice de Sully; a primeira pedra foi colocada na presença do Papa Alexandre III, que ficou em Paris de 24 de março a 25 de abril de 1163, durante o reinado de Luís VII.

Em 1185, durante a primeira celebração no interior da catedral, o patriarca de Jerusalém Heráclio de Cesareia convocou Terceira Cruzada.

Fonte: Ecclesia